



Relatório de Gestão
2023

cercizimbra

1 - Introdução

A Cercizimbra Cooperativa para Educação e Reabilitação Cidadãos Inadaptados Sesimbra, CRL (Cercizimbra), com sede social em R dos Casais Ricos, n 1 2970-577 Sesimbra, com um capital social de 5.853,01 €, tem como atividade principal Educação e inclusão de cidadãos com deficiência. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2023.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Cercizimbra, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2023 pode ser dividido em 3 categorias, economia, guerras e alterações climáticas.

Para muitos, a evolução da economia em 2023 foi uma surpresa. A ameaça das elevadas taxas de inflação registadas em 2022 fazia temer o pior. Historicamente, períodos de elevada inflação são seguidos por períodos de recessão, diminuição drástica da atividade económica e subida do desemprego. No entanto, a recuperação das cadeias logísticas, a diminuição da procura por bens de consumo, as políticas financeiras e monetárias adotadas pelos bancos e a estagnação dos salários permitiram abrandar a inflação. O mundo parece ter afastado o cenário de recessão, substituindo-o por uma “soft-landing”. Para os restantes indicadores, a palavra de ordem foi “abrandamento”, a atividade económica abrandou, o crescimento do PIB da maioria dos países abrandou e o mercado de trabalho abrandou.

Na segunda categoria, guerras, aconteceu o esperado e o inesperado. Como era expeável a guerra na Ucrânia permaneceu o ponto central de grande parte de 2023. O conflito atingiu um novo impasse após a contraofensiva ucraniana ter nutrido poucos ganhos sendo que a Rússia manteve a sua política de bombardeamento indiscriminado. Do lado do inesperado, o mundo assistiu ao reacender de um conflito histórico no médio oriente. A invasão de Israel pelo Hamas despoletou uma contraofensiva na Faixa de Gaza que se materializou numa invasão por parte das forças israelitas e no bombardear incessante do território palestino. Ao contrário da guerra na Ucrânia, em que a resposta pró-Ucrânia foi praticamente total, o conflito no médio oriente gerou ondas de controvérsia que se alastraram um pouco por todo o mundo. Líderes mundiais tomaram posições opostas, foram levantadas questões sobre crimes de guerra de parte a parte e alastraram-se manifestações populares pró-palestinas em vários países. Este conflito armado, que se tornou também num conflito de opiniões, fez aumentar as divisões religiosas em algumas regiões, com relatos de ataques e de um aumento generalizado do sentimento antissemita. No meio da escala destes conflitos é de lembrar que 2023 viu ainda dois golpes de estado militares, um no Níger e outro no Gabão.

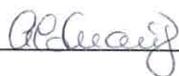
Por fim, na categoria alterações climáticas, o mundo ardeu, tremeu e também inundou, naquele que foi o ano mais quente desde que há registo. A preocupação com as alterações climáticas aumentou à medida que várias regiões do globo se viram a braços com condições meteorológicas cada vez mais extremas.

2.1 - A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2023 trouxe surpresas para grande parte dos economistas. As rápidas subidas das taxas de juro não fizeram cair os mercados financeiros e as taxas de inflação, que continuam significativamente acima do desejado, parecem estar a ser controladas sem despoletar uma recessão. No entanto, esta resiliência inesperada dos mercados não significa que tudo tenha corrido bem.

Conselho de Administração - Tesoureiro



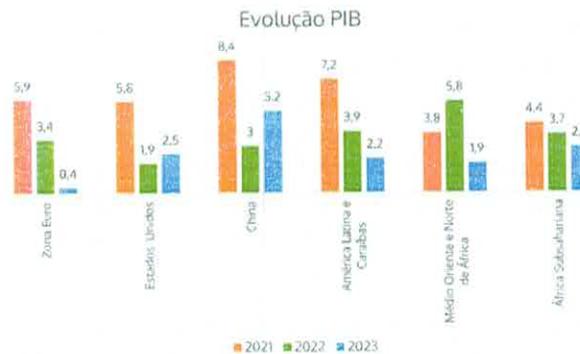
Embora aparentemente, grande parte do mundo tenha evitado a queda numa nova crise, o crescimento económico abrandou de forma generalizada. Segundo o World Bank o crescimento do PIB mundial tinha sido de 3% em 2022, mas ficou-se pelos 2,6% em 2023. O Fundo Monetário Internacional aponta três grandes culpados para o desacelerar das economias.

Em primeiro lugar, o fim da recuperação económica pós-covid. Em 2022 as economias mais baseadas em serviços observaram uma maior retoma que as outras, mas a retoma está praticamente concluída o que fez estabilizar o crescimento em 2023.

Em segundo lugar, houve um apertar das condições de disponibilização de crédito fruto de políticas monetárias mais restritas que tinham como objetivo controlar a inflação. Esta rigidez dos mercados financeiros afetou o mercado imobiliário e o investimento, especialmente em países com maior incidência de taxas de juro variáveis.

Por fim, com um efeito mais generalizado, a inflação continuou a causar estragos. Os mais afetados foram os países mais dependentes do fornecimento de energia da Rússia e que viram os preços da mesma aumentar.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Com exceção da China e dos Estados Unidos, todas as restantes regiões observaram uma queda de crescimento, dando continuidade à tendência iniciada em 2022. A inflação comportou-se de forma semelhante, observando-se uma subida menor do indicador na maioria das regiões.



Como explicação para a desinflação observável no gráfico acima, o FMI e World Bank estão largamente de acordo nas principais causas.

A quebra na procura, associada a uma retoma das cadeias logísticas de fornecimento que tinham sido altamente impactadas pelo Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, fizeram cair a pressão sobre o mercado das commodities.

O preço dos combustíveis baixou mesmo com a flutuação registada na segunda metade do ano, fruto da instabilidade no médio oriente. A descida deve-se a um aumento das exportações de países não OPEC+ e a uma menor procura, fruto da quebra na produção global.

Os salários mantiveram-se constantes, este facto, associado ao fim de muitos dos apoios dados pós-Covid-19, retirou poder de compra às pessoas, ajudando a diminuir a pressão da procura. Adicionalmente, impediu a chamada wage-price spiral, fenómeno em que o aumento dos salários leva a uma maior procura, que por sua vez, leva a um aumento de preços, o que leva a uma maior pressão para aumento de salários, perpetuando um ciclo.

Embora, se possa celebrar o aparentemente cenário de soft-landing, os bancos centrais continuam a alertar para o facto de as taxas continuarem bastante acima dos 2% desejáveis.

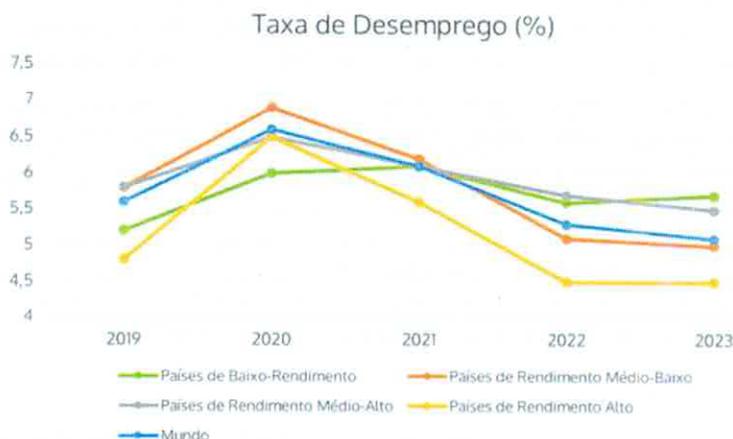
Por isso mesmo, a política monetária dos principais bancos centrais continuou bastante apertada. Esta política permitiu conter as principais crises do ano no setor bancário nomeadamente quando diversos bancos regionais dos EUA e o Credit Suisse se mostraram problemáticos. No entanto a rigidez financeira, que se materializa num aumento das taxas de juro, começou a contagiar outras áreas da economia.

Ao longo de 2023 foi possível observar uma diminuição de disponibilização de crédito por parte dos bancos. Por um lado, houve um aumento da exigência para o fornecimento de financiamento, por outro lado, as entidades tentaram diminuir as suas alavancas financeiras contraíndo menos dívidas.

A quebra de atratividade dos créditos também levou a uma quebra no investimento. Um dos setores que mais sentiu esse efeito foi o mercado imobiliário onde os preços das casas começaram a estagnar e até a inverter a tendência de crescimento em alguns países.

Pela positiva, a política monetária mais apertada parece não ter afetado de forma relevante os mercados de dívidas da maioria das economias. Não obstante, o World Bank alerta que no grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, 1 em cada 4 países continua a encontrar custos proibitivos de financiamento.

Sem quebrar a tendência de abrandamento dos outros indicadores, também o mercado do trabalho estabilizou. Apenas os países de baixo-rendimento registaram um ligeiro aumento da taxa de desemprego, com os restantes a continuarem a tendência de queda que se vinha a registar desde 2021.



Como ilustrado no gráfico acima, as quedas sentidas em 2023 são modestas quando comparadas com as do período homólogo. Mesmo assim, a Organização Internacional do Trabalho (ILO) reporta que as dificuldades de contratação e retenção de mão de obra em alguns setores continuaram com os especialistas a alertar que alguns países estão a assistir a uma fuga de trabalhadores qualificados, dos seus países de origem, para países com melhores ofertas salariais.

Um fator preocupante foi a inexistência de aumento do salário real em 2023. Mesmo com a falta de trabalhadores, tanto o FMI como o ILO reportam que não existiram aumentos salariais significativos no ano findo. Esta ausência de aumentos de remunerações, associados a uma inflação elevada e a um mercado imobiliário que estagnou com preços e taxas de juro elevadas, fez com que os trabalhadores tivessem perdido poder de compra.

Relativamente à estrutura do mercado de trabalho, as mudanças continuaram a acontecer, em especial nos países de alto-rendimento. Houve um aumento de trabalhadores em regime part-time sendo que este fenómeno foi mais prevalente nas mulheres. As horas médias de trabalho continuaram abaixo dos níveis pré-pandemia, em parte devido ao ponto anterior, outra parte porque as entidades têm reduzido cargas horárias de forma a manter profissionais.

A redução de horários como medida de retenção de trabalhadores está em linha com uma nova abordagem das entidades para atração de talento. O relatório do World Economic Forum indicava que em 2023 apenas 35,3% das entidades viam a oferta de maiores salários como uma estratégia para reter pessoas. Como alternativa, 48,1% das entidades indicavam que iriam começar a apostar numa melhor progressão de carreira para os seus trabalhadores, enquanto 28,5% indicavam que iriam oferecer mais oportunidades de trabalho remoto e híbrido (20,5% indicavam fazê-lo apenas a nível nacional enquanto 8,6% indicavam fazê-lo também a nível internacional).

Na vertente não financeira, 2023 foi um ano de problemas. Enquanto o mundo continuava a assistir às imagens de guerra vindas da Ucrânia, um novo conflito emergiu no Médio Oriente. Um ataque do grupo terrorista Hamas despoletou uma resposta de Israel na Faixa de Gaza. E enquanto a guerra despoletada na Ucrânia era para muitos preto e branco, o conflito do médio oriente foi ganhando vários tons de cinza à medida que dirigentes e representantes de diversos países foram tomando posições opostas. O alegado uso desproporcional de força e crimes de guerra de Israel deixaram vários países a braços com manifestações pró-Palestina e com o aumento de um sentimento antissemita.

Mas nem todos os protestos foram contra a guerra, o mundo assistiu também a lutas pelo ambiente. O tema das alterações climáticas surgiu várias vezes ao longo do ano, quer por bons motivos, como quando a nova lei europeia de restauração da natureza foi aprovada no parlamento europeu numa votação renhida em que os principais opositores eram os partidos de direita mais conservadores. Como por maus motivos, como quando a cimeira da COP28 ficou manchada pelo aparente plano dos Emirados Árabes Unidos de usar esta plataforma da sustentabilidade para discutir negócios de petróleo.

Acima de tudo, o tema das alterações climáticas surgiu sempre que um novo desastre natural se fazia sentir. No que toca a fogos, o Canadá foi atingido pelos piores incêndios de que há registo, a Grécia viu uma das suas ilhas turísticas ter de ser evacuada por causa das chamas, e no Havai, uma das regiões históricas foi reduzida a cinzas. Embora nem todos os fogos sejam causados pelas alterações climáticas, 2023 foi o ano mais quente desde que há registos.

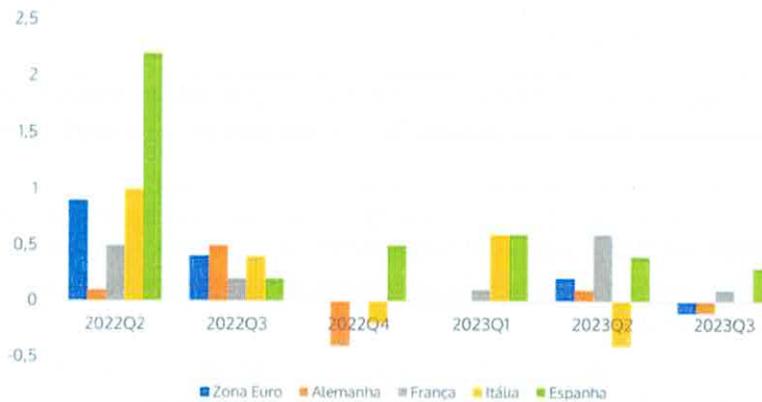
Mas as catástrofes naturais não se ficaram pelos fogos, o mundo enfrentou vários terremotos com dois a ganhar uma dimensão catastrófica, um em Marrocos, que matou 3.000 pessoas, e um que atingiu a Turquia e a Síria e vitimou 60.000 pessoas. Também as cheias foram problemáticas, na Líbia, as maiores cheias do último século destruíram duas barragens e causaram 4.000 mortos.

Por estas razões e por outras, o doomsday clock, relógio simbólico criado para simbolizar o quão perto a humanidade está de uma catástrofe global, foi colocado a 90 segundos da meia-noite. Por outras palavras, desde que foi criado em 1947, nunca o relógio esteve tão perto da hora que simboliza o fim da humanidade.

Europa

A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.

Crescimento do PIB (%)



Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2023. Este abrandamento é espelho de uma quebra na atividade industrial, e numa perda de força no crescimento dos serviços.

Por outro lado, a inflação também abrandou de forma transversal em todos os setores. Para os bens, a descida dos preços deve-se a uma quebra na procura e à recuperação das cadeias logísticas e de fornecimento. Na área dos serviços, atingiu-se o ponto de reabertura plena o que trouxe mais equilíbrio à relação procura oferta.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2022 e 2023. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em outubro de 2023, uma descida de 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,6% registados a Outubro de 2022. Quanto à União Europeia, a taxa de desemprego terá ficado pelos 6% em outubro de 2023, uma descida 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,1% registados a outubro de 2022.

Mesmo que ligeira, a descida da taxa de desemprego demonstra a resiliência do mercado de trabalho face à desaceleração de atividade e crescimentos na Europa. Não obstante, o ano findo viu diminuir o número de vagas disponíveis bem como a procura por mão de obra, especialmente nos setores industriais e de construção. O setor dos serviços, embora continue em expansão, também mostrou sinais de quebra.

O consumo privado estagnou, depois de ter aumentado 4,1% em 2021 e 4,3% em 2022, o FMI reporta que o crescimento em 2023 fica pelos 0,7%, resultante da subida do consumo de serviços dado que o consumo de bens perecíveis caiu ao longo do ano. O consumo público também abrandou, para os 0,1%, uma quebra menos acentuada dado que em 2022 o crescimento tinha sido de apenas 1,3% o que já contrastava com os 4,1% de 2021.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após um ano de fraco crescimento o PIB do mercado chinês iniciou uma trajetória de recuperação. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e do World Bank, 2022 registou um crescimento de 3% que aumentou para 4,5% no primeiro trimestre de 2023, 6,3% no segundo trimestre e 4,9% no terceiro trimestre, tendo fechado o ano com um crescimento médio relativo a 2022 de 5,2%.

Este crescimento deve-se, maioritariamente, à reabertura da economia e à quebra comparativa registada em 2022. No entanto, o investimento imobiliário continua a cair o que tem pesado negativamente.

Esta região tem escapado à pressão inflacionária que se faz sentir no resto do mundo, em grande parte porque a China é praticamente autossuficiente no que toca ao mercado dos alimentos, e porque a sua posição relativamente à guerra na Ucrânia lhe permitiu ter acesso a preços baixos nas importações de petróleo vindos da Rússia.

O desemprego deverá manter-se alto para os padrões do país, com 2023 a fechar com uma taxa de 5,3%. Esta taxa é consequência do aumento do desemprego entre as camadas mais jovens.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,4% em 2023, 0,1 pontos percentuais abaixo da estimativa de 2,5% do World Bank. É um crescimento superior ao registado em 2022 e que espelha a robustez da economia americana.

Graças ao alívio dos constrangimentos das cadeias logísticas os EUA registaram um abrandar da inflação. Segundo o FMI, este indicador, que havia crescido 8% em 2022, registou um crescimento de 4,1% em 2023. De acordo com estatísticas da Casa Branca esta redução da inflação é causada, em grande parte, pela quebra da subida de preços nos bens alimentares, na energia e nos bens de consumo.

O mercado do trabalho continuou a crescer, mas a um ritmo mais lento do que o registado em 2022. A OCDE estima que a taxa de desemprego se tenha mantido nos 3,6%, um valor historicamente baixo para o país.

2.2 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal registou um crescimento de 6,8% do PIB português em 2022. Para 2023 os dados indicam um crescimento de 2,1%, uma quebra de 4,7 pontos percentuais. Embora o ano tenha começado forte, o segundo e terceiro trimestres trouxeram um estagnar da atividade económica que se manteve até ao final. Esta quebra está intrinsecamente ligada ao abrandar de atividade dos parceiros económicos de Portugal tendo-se registado uma descida da procura externa. Adicionalmente, a política monetária mais apertada afetou as condições de financiamento das entidades e investidores. Com as quebras sentidas, foi o turismo que sustentou o fraco crescimento português em 2023, bem como os fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quanto ao indicador que mais preocupava os especialistas, a inflação, também sofreu uma quebra causada pela normalização da oferta, pela política monetária e pelo abrandar da procura. Desta forma o FMI estima que, após um crescimento de 8,1% em 2022, a inflação tenha sido de apenas 5,3% em 2023. A Comissão Europeia é mais pessimista, apontando uma taxa de inflação de 5,5%. Embora ambas as instituições mencionem uma recuperação da estabilidade nos preços, é de lembrar que as taxas indicadas para 2023 continuam acima dos níveis desejados.

Um dos setores para o qual 2023 não foi um bom ano foi o da habitação. Com o elevado preço das casas, uma taxa de inflação a consumir o rendimento das famílias e a política monetária a fazer disparar as taxas de juro, as condições para compra de casa foram-se deteriorando. Segundo dados do INE, no primeiro trimestre de 2023 foram vendidas -20,8% casas do que em igual período de 2022, e no segundo trimestre foram vendidas -22,9% casas face ao período homólogo. A maior quebra aconteceu na venda de casa a compradores com domicílio fiscal em Portugal a quem foram vendidas -2,8% casas do que no primeiro trimestre e -23,8% do que no período homólogo. No que toca a vendas a compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, também houve uma quebra nas vendas, mas estes compradores representam agora 7,5% das vendas de casas efetuadas, a maior percentagem desde que o indicador começou a ser oficialmente acompanhado em 2019.

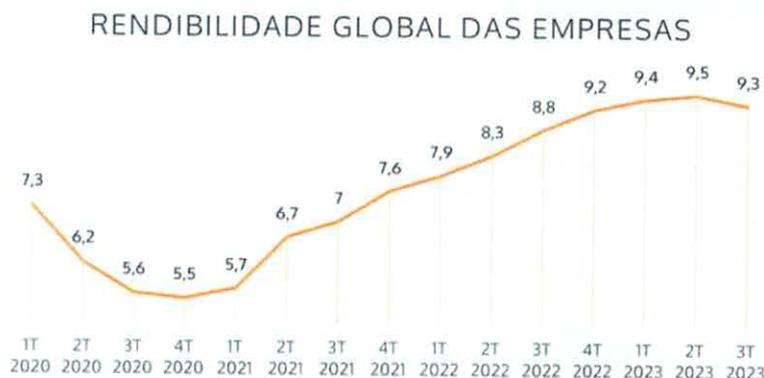
Em relação ao mercado de trabalho, em 2023 a taxa de desemprego sofreu um ligeiro aumento. Segundo dados do FMI, a taxa de 6,1% registada em 2022 aumentou para os 6,6%. No entanto, enquanto a taxa de desemprego subia, também a taxa de emprego cresceu. Segundo dados do Banco de Portugal, houve um aumento de 0,8% na taxa de emprego. Este comportamento paralelo dos dois indicadores deve-se a um aumento da população ativa, segundo estatísticas do INE, no final de 2022 a população ativa era composta por cerca de 5.008.600 pessoas, sendo que no terceiro trimestre de 2023 este número tinha subido para cerca de 5.341.600 pessoas. O salário médio deverá ter aumentado 7,5%.

De acordo com a OCDE o consumo privado cresceu 1%, o que contrasta com o crescimento de 6,8% em 2022 e de 5,7% em 2021. A inflação volta a ser a grande culpada por este comportamento. Para além disso, o consumo privado sofreu grandes aumentos em 2021 e 2022 dadas as poupanças acumuladas durante o período de confinamento e fecho da economia causados pelo COVID-19. Em 2023 os especialistas concordam que estas poupanças acumuladas terão sido

esgotadas, o que retirou força à procura. No que toca ao consumo público, cresceu 1,1% em 2023, valor próximo dos 1,4% registados em 2022 e consideravelmente abaixo dos 4,5% registados em 2021.

Um dos fatores que mais afetou negativamente o crescimento de Portugal em 2023 foi a quebra das exportações. Depois de um crescimento de 17,4% em 2022, o crescimento ficou pelos 5,3% em 2023. Esta quebra acentuada deve-se principalmente à já mencionada quebra na atividade económica dos principais mercados externos.

A rentabilidade do ativo das entidades foi aumentando ligeiramente na primeira metade do ano face aos 9,2% registados no final de 2022, mas quebrou 0,2 pontos percentuais na entrada do segundo semestre.



Comparando o 3º trimestre de 2023 com o período homólogo, houve aumentos ligeiros na rentabilidade das entidades do setor da industrial, no setor da eletricidade e água e no setor da construção, mas todos os outros setores sofreram quebras. No que toca às entidades públicas a rentabilidade destas fixou-se nos 7,2%.

A autonomia financeira das entidades aumentou para 43,2% no segundo trimestre de 2023, era de 41,8% no final de 2022. O peso dos financiamentos no ativo das entidades baixou para 27,9% o que compara com os 30,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este aumento foi transversal a todos os setores da economia. Quanto à dimensão das entidades, as PME registaram um aumento da autonomia financeira dos 41,1% no segundo trimestre de 2022 para os 44,2% no mesmo período de 2023, enquanto as grandes entidades registaram um aumento deste rácio dos 34,7% no segundo trimestre de 2022 para os 36,7% no segundo trimestre de 2023. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 31,7% no segundo trimestre de 2022 para 33,9% no mesmo período de 2023.

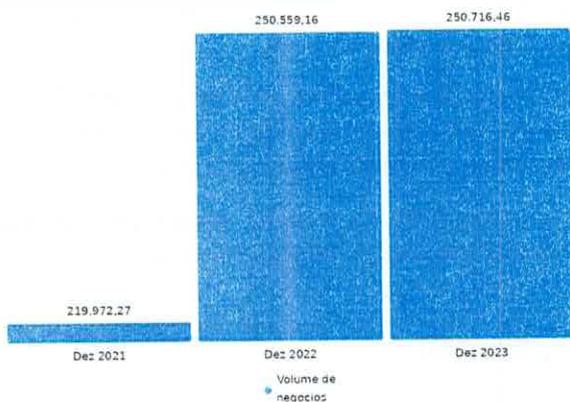
Segundo o governo português, a dívida pública portuguesa no final de 2022 representava 115,9% do PIB. Em 2023 este rácio deverá cair para os 98,7%, representando uma descida de 17,2 pontos percentuais.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

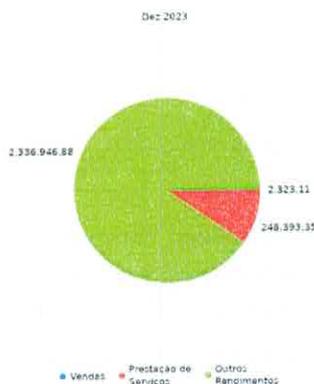
No período de 2023 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela entidade.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 250.716,46 €, representando uma variação de 0,06% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:

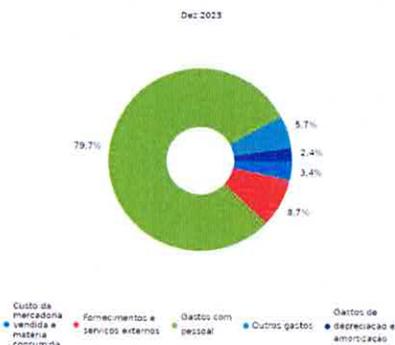


Considerando a atividade da Cooperativa, é importante divulgar que a rubrica outros rendimentos, sofreu um aumento de 11.2%, uma vez que passou de 2.077.737 € para 2.336.946 €. Por sub-rubrica, os subsídios passaram de 1.760.199€ para 1.966.747€, a que corresponde um acréscimo de 11.7%. No que diz respeito a sub-rubrica, outros rendimentos e ganhos existiu um aumento de 16.5%, ao evoluírem de 317.538€ para 370.199€, em consequência do aumento dos proveitos da formação profissional.

Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:



Importa referir a diminuição de 2022 para 2023 na rubricas de Outros gastos e perdas (3%). Em sentido contrário temos as rubricas gastos com pessoal (9.1%), fornecimentos e serviços externos (12.3%) , gastos de depreciação (7.9%) e de custo de matérias consumidas (3.8%)

Itens	PERÍODO		
	Dez 2021	Dez 2022	Dez 2023
Gastos com Pessoal	1.703.172,78	1.828.323,77	1.996.396,95
Nº Médio de Pessoas	109,00	118,00	123,00
Gasto Médio por Pessoa	15.625,44	15494,26	16230,86

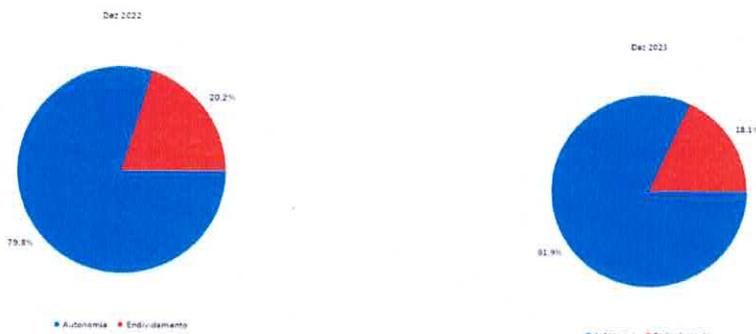
Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Conselho de Administração - Tesoureiro



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	Dez 2021	Dez 2022	Dez 2023
Ativo não corrente	1.353.296,05	1.351.835,47	1.356.085,69
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>64,04%</i>	<i>59,90%</i>	<i>59,77%</i>
Ativo corrente	760.041,39	904.904,81	912.763,34
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>35,96%</i>	<i>40,10%</i>	<i>40,23%</i>
Total ativo	2.113.337,44	2.256.740,28	2.268.849,03
Capital Próprio	1.814.275,05	1.799.834,87	1.857.235,08
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>85,85%</i>	<i>79,75%</i>	<i>81,86%</i>
Passivo corrente	299.062,39	456.905,41	411.613,95
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>14,15%</i>	<i>20,25%</i>	<i>18,14%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	2.113.337,44	2.256.740,28	2.268.849,03

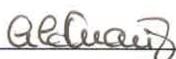
4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Cercizimbra no período económico findo em 31 de dezembro de 2023 realizou um resultado líquido de 83.036,26€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Reserva Livre 55.000,00€
Reserva para a Educação e Formação 5.036,26€
Reservas de Investimento 23.000,00€

Este investimento visa a modernização dos equipamentos e infraestruturas da organização, bem como a substituição de viatura obsoleta.

Conselho de Administração - Tesoureiro



Ao longo dos anos, os equipamentos da organização foram-se desgastando e tornando-se menos eficientes. Isso impacta negativamente na produtividade e na qualidade dos serviços prestados.

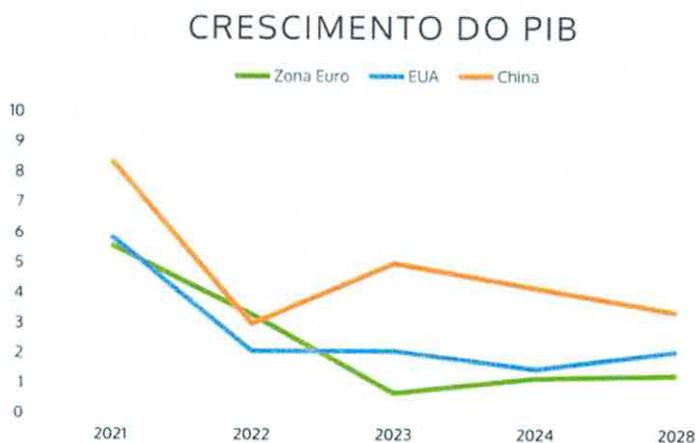
As infraestruturas também se encontram com problemas, com infiltrações e outros.

5 - Expetativas Futuras

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

Espera-se um cenário económico para 2024 semelhante ao vivido em 2023, com a maioria dos indicadores económicos a crescer de forma muito moderada. No médio longo prazo é expetável que as políticas monetárias mais restritivas vão sendo aliviadas à medida que a inflação vai sendo controlada.



Como espelhado no gráfico acima, o crescimento do PIB deve abrandar ainda mais em 2024. Segundo dados do World Bank, o PIB mundial deverá crescer apenas 2,4% em 2024, uma quebra de 0,2 pontos percentuais face a 2023, com uma recuperação em 2025 para um crescimento de 2,7%. Os dados da OCDE são mais otimistas, estimando um crescimento do PIB de 2,7% em 2024 e 3% em 2025. Em todos os casos, são crescimentos abaixo da média registada entre 2013 e 2019 que segundo a OCDE foi de 3,4%.

Relativamente ao indicador que mais problemas continua a causar, a inflação, é esperado que esta continue a abrandar. Embora o conflito no Médio Oriente tenha aumentado a volatilidade do mercado do petróleo, é esperado que os preços desçam em 2024, dada a quebra do crescimento mundial e o aumento das exportações provenientes de outros países. Todavia, estas previsões partem do pressuposto que os conflitos existentes não sofrem um aumento de intensidade e abrangência. O preço dos metais também deverá cair à medida que a atividade na China abrandar. Desta forma, o FMI estima que a inflação deverá passar de 4,6% nas economias mais avançadas em 2023, para 3% em 2024, com uma previsão a longo prazo (2028) de 2%. Por seu lado, as economias emergentes e em desenvolvimento, que registaram uma taxa de inflação de 8,5% em 2023, deverão registar uma taxa de 7,8% em 2024 e de 5% em 2028.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante dependentes de uma manutenção ou redução de intensidade no conflito na Ucrânia e no Médio Oriente. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que estas guerras voltem a causar constrangimentos nas cadeias de abastecimento. Alguns ataques recentes no mar vermelho já causaram complicações em algumas rotas de fornecimento e grandes disrupções no fornecimento de petróleo podem fazer disparar a inflação.

Adicionalmente, se as taxas de inflação se mostrarem mais difíceis de abrandar do que esperado, poderá haver um novo agravamento da política monetária fazendo disparar juros. Embora o mercado financeiro tenha mostrado grande resiliência em 2023, existem receios de que maiores restrições financeiras possam quebrar essa mesma resiliência.

O emprego é um indicador que costuma arrastar-se com algum atraso em relação ao acelerar e desacelerar das economias, como tal, enquanto os restantes indicadores económicos sofreram quebras em 2023, o mesmo só se deve observar no emprego em 2024. O ILO estima que a nível mundial o emprego cresça apenas 0,8% em 2024, no entanto, este crescimento está apoiado nos países de menor rendimento, dado que para as economias de rendimento médio alto o crescimento deverá ser de apenas 0,3% e para as economias de alto rendimento é esperado um decréscimo de 0,2%. As mulheres serão mais afetadas por esta quebra, a nível mundial, o emprego masculino deverá aumentar 1,1%, enquanto o feminino deverá aumentar apenas 0,3%.

A perspetiva para a taxa de desemprego é de estabilidade, passando de 5,1% em 2023 para 5,2% em 2024, valor que se deverá manter em 2025. É expetável que este aumento ligeiro seja transversal aos níveis de rendimento dos países.

Do ponto de vista político, 2024 promete ser um ano atribulado. O conflito no Médio Oriente mostra sinais de poder subir de tom, com Israel a promover ataques que extravasam a resposta ao Hamas. Este conflito ameaça não só arrastar mais países para a guerra, como incendiar ainda mais as opiniões públicas pelo mundo inteiro. A guerra na Ucrânia não mostra sinais de se aproximar de uma conclusão numa altura em que o apoio ao país invadido parece perder força, nomeadamente nos Estados Unidos. Para os EUA o ano de 2024 é especialmente importante pois será ano de eleições onde o cenário de reeleição de Donald Trump é uma realidade bastante presente, que poderá mergulhar o país num ambiente de conflito social intenso e pôr em causa muitas das posições externas tomadas nos últimos anos.

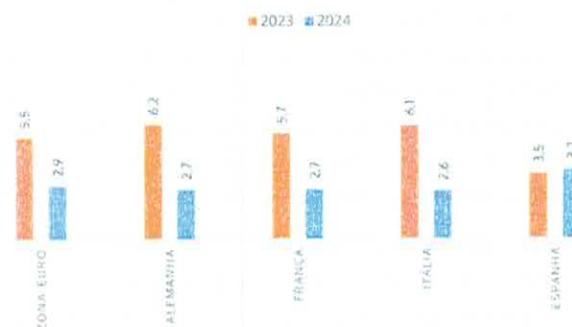
No que toca ao ambiente, o ano de 2023 foi o ano mais quente desde que há registo, mas 2024 pode vir a ser pior segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza. Nos EUA algumas seguradoras já retiraram a sua cobertura a casas nos estados da Califórnia e Florida dado o risco de seca e incêndios. Os especialistas temem que o próximo ano traga ainda mais catástrofes naturais e fenómenos meteorológicos extremos.

Europa

No médio longo prazo o Banco Central Europeu espera uma recuperação do crescimento do PIB à medida que a inflação vai abrandando e que os países vão arranjanando alternativas energéticas que permitem estabilizar o mercado neste setor. No entanto, esta recuperação só se deverá começar a manifestar na segunda metade de 2024. Desta forma, a OCDE e o BCE estimam um crescimento do PIB europeu de 0,8% em 2024 e de 1,5% em 2025.

Relativamente à inflação, é esperado que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,9% em 2024 e 2,3% em 2025. No entanto, a OCDE alerta para a potencial volatilidade deste indicador, dado o risco de aumento da incerteza no mercado da energia e de disrupção de cadeias de fornecimento.

PREÇOS NO CONSUMIDOR



De mencionar que a redução da inflação deverá também ser apoiada pela moderação do crescimento da procura privada, 1,6% segundo o FMI. A OCDE apresenta uma previsão ainda mais pessimista apontando para um crescimento

de apenas 1,1%. Este consumo modesto deve-se às elevadas taxas de juro que têm tido impacto nas poupanças das famílias, em especial em países com maior incidência de juros variáveis nos empréstimos.

Relativamente ao consumo público, é esperado que em 2024 este cresça entre os 0,8%, segundo dados da OCDE, e 1%, segundo dados do FMI.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. O crescimento do emprego deve abrandar para os 0,4% em 2024 e 2025. No entanto, é esperado que certos setores continuem a encontrar fortes dificuldades na contratação, nomeadamente a saúde, hotelaria, construção e tecnologias de informação. Embora possa haver variações de país para país, a expectativa é que o desemprego se mantenha estável, com uma taxa média na Europa de 6% para 2024, e a cair ligeiramente para os 5,9% em 2025.

A política monetária deve continuar apertada durante o ano de 2024 enquanto as pressões inflacionárias não perderem mais força. A OCDE alerta para o risco de as políticas financeiras restritivas permanecerem durante demasiado tempo na União Europeia. De lembrar que em 2023 estas medidas de contenção começaram a fazer-se sentir em vários setores da economia. Pese embora o abrandar da procura contribua positivamente para a desinflação, tem impactos adversos no crescimento e pode levar a uma destabilização dos mercados financeiros.

Outros

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2024, mais um sinal de abrandamento da economia do país. A situação deve continuar a agravar-se com o crescimento em 2025 a cair para os 4,2%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, 1% em 2024 e 1,5% em 2025. A China deverá manter a sua posição favorável no acesso à energia russa, mantendo os preços do setor baixos. Adicionalmente, a quase autossuficiência alimentar também não deverá ser afetada, evitando o disparar dos preços no setor alimentar.

O FMI prevê que o desemprego se mantenha estável nos 5,2% no próximo ano, sendo que a mão-de-obra mais jovem continuará a ser mais afetada.

O maior risco para a economia chinesa no futuro imediato é o setor imobiliário onde muita incerteza continua a pairar sobre algumas das suas maiores entidades.

EUA

As projeções da OCDE indicam que o PIB dos EUA, que cresceu 2,4% em 2023, cresça apenas 1,5% em 2024. Se a economia mantiver a trajetória económica atual, deverá haver uma ligeira recuperação em 2025 para um crescimento de 1,7%.

Ao contrário da maioria das outras regiões, é esperado que a política monetária aperte durante o próximo ano, dado que os EUA tiveram uma posição mais relaxada em 2023. Por conseguinte, poderá existir uma ligeira quebra do investimento, um abrandamento do setor imobiliário e um aumento do desemprego. Como tal, o desemprego deverá subir para os 4,1% segundo a OCDE, ou numa projeção mais otimista, para os 3,8% segundo o FMI.

De notar que, conforme mencionado nas projeções mundiais, o próximo ano marca ano de eleições onde o cenário de novo confronto entre Joe Biden e Donald Trump parece tornar-se cada vez mais real. Para além das implicações económicas que uma mudança de partido no poder pode trazer, existe um risco real de crispação das relações entre a população democrata e republicana. Este cenário de volatilidade traz muita incerteza aos especialistas no que toca a previsões para 2024. Pese embora as eleições tenham lugar no último trimestre do ano, existem receios que um regresso ao poder do candidato republicano possa enviar logo sinais negativos aos mercados financeiros

5.2 - Cenário Interno

Nota inicial: este Relatório de Gestão é elaborado com base nos estudos mais recentes disponibilizados por organismos oficiais, sendo que alguns foram elaborados antes da queda do Governo português. Já em 2024, mais suspeitas de crime foram levantadas sobre o Governo da Região Autónoma da Madeira que, à data, podem ameaçar a sua estabilidade. Como tal, pese embora os orçamentos já estejam aprovados tanto a nível regional como continental, a alteração governativa que irá ocorrer em 2024 pode levar à alteração de políticas que afastem Portugal das projeções que se apresentam abaixo.

Essas projeções indicam que 2024 deverá ser um ano semelhante a 2023, em que ambos são caracterizados pelo abrandamento da economia. A situação negativa dos parceiros económicos de Portugal deve manter-se, o que irá continuar a afetar as exportações e a atividade económica. No entanto, a recuperação da procura externa, o desacelerar da inflação e o Plano de Recuperação e Resiliência deverão suportar uma recuperação de médio longo termo.

Apresentam-se de seguida as principais projeções de crescimento do PIB para 2024.



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,2% e os 1,5%. Para 2025 as projeções variam entre os 1,8% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2028.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer apenas 2,3%, depois de terem crescido 5,3% em 2023. As importações deverão acelerar, crescendo 3,2%, depois de terem crescido 2,2% em 2023.

Como mencionado acima, um dos fatores que irá contribuir para a recuperação de Portugal será o desacelerar da inflação. A Comissão Europeia, que tinha uma das estimativas mais pessimistas para a inflação em 2023 (5,5%), prevê um abrandamento para os 3,2% em 2024 e 2,4% em 2025. Observando-se esta trajetória, Portugal estará muito perto do rácio ideal de estabilidade de 2%. Esta recuperação será em grande parte consequência da política monetária mais restritiva que deverá ser aliviada ao longo do próximo ano. Não obstante, espera-se que 2024 possa começar com uma aceleração da taxa de inflação, dado o fim do programa IVA zero e a possível instabilidade do mercado da energia. No entanto, este efeito será contrabalançado ao longo do ano.

Outro fator já mencionado é o Plano de Recuperação e Resiliência. A OCDE projeta um aumento do investimento dos fundos do PRR. Em 2023 este tipo de investimento representou 0,8% do PIB, em 2024 deverá representar 1,9% e em 2025, 1,1%.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem que se deverá manter baixo, crescendo apenas 1% em 2024, valor idêntico ao de 2023. É expetável que haja um crescimento em 2025, na casa dos 1,6% - 1,7%.

Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1%, uma quebra ligeira relativamente ao crescimento de 1,1% registado em 2023, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,8%, o que representa um aumento relativamente ao reportado para 2023.

Também pouco clara é a trajetória do desemprego em 2024. Em 2023 os dados do FMI, Banco de Portugal, OCDE e a Comissão Europeia colocavam a taxa de desemprego entre os 6,5% e os 6,6%. Para 2024 a OCDE prevê que a taxa desça ligeiramente, a Comissão Europeia e o FMI preveem que a taxa se mantenha inalterada, ou seja, 6,5% em 2024, por fim, o Banco de Portugal prevê que a taxa suba consideravelmente para os 7,1%. As diferenças nas projeções estão ligadas à incerteza do mercado de trabalho. A procura de mão de obra deverá continuar a crescer embora, segundo dados do Banco de Portugal, as entidades reportem uma quebra de confiança no mercado do trabalho, por outro lado, a população ativa deverá continuar a aumentar.

5.3 - Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que num futuro próximo a Cercizimbra será cada vez mais um recurso fundamental para a comunidade aumentando o seu leque de serviços e produtos.

Com um mercado cada vez mais instável, com o preço dos bens essenciais a aumentar exponencialmente, a diminuição dos bens doados do Banco alimentar e de outros valores monetários que se recebia por via do tribunal, do IRS ou outros, a Cooperativa tem obrigatoriamente que agir, criando empresas sustentáveis e criar respostas sociais com escala que permita a sua sustentabilidade.

Para aumentar a eficiência dos serviços a prestar aos utentes um serviço de qualidade, deve cada vez mais utilizar ferramentas de gestão, utilizadas pelas empresas de mercado, de forma a desenvolver as suas próprias técnicas de autossustentabilidade.

Uma monitorização sistemática, metódica, com indicadores de medida pertinentes que avaliem o serviço prestado aos utentes em paralelo com indicadores financeiros é o casamento ideal para o sucesso da Cooperativa.

Para que tudo seja possível, todos devemos contribuir com o seu saber, trabalho, empenhamento e motivação, numa lógica de aprendizagem mútua e trabalho colaborativo.

Cada vez é mais importante avaliarmos a nossa posição no mercado, como organização fundamental para a comunidade, como podemos ajudar/apoiar numa lógica win-win.

Devemos pensar para crescer de forma sustentada, aproveitar os programas governamentais de apoio à Organizações de economia social, nomeadamente o PRR, quadro 2030 e outros.

É de extrema importância pensarmos que existimos porque existem necessidades, que podemos colmatar estas faltas e fazê-lo com a maior eficiência possível. Paralelamente também devemos efetuar avaliações sistemáticas para repensar os serviços, se a necessidade se mantém, e agir relativamente a isso alterando serviços, reconvertendo uns serviços noutros, numa lógica de apoio cada vez mais centrado na pessoa/comunidade e nas suas necessidades.

Dada a situação económica devemos ser regrados na aquisição de bens, efetuar consultas de mercado cada vez mais incisivas e fazer cumprir os contratos e os acordos previamente estabelecidos.

A aprovação do PARES 3.0 para a construção do Polo da Quinta do Conde foi um marco, mas com o aumento do custo das matérias primas, mão de obra e outros bens, tornou-se necessário uma reavaliação do orçamento inicial. A Cercizimbra solicitou à segurança Social uma reavaliação do financiamento e aguarda a resposta.

Conselho de Administração - Tesoureiro



6 - Outras Informações

A Cercizimbra não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus órgãos de gestão. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

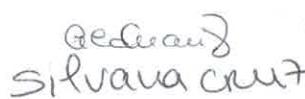
Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Cercizimbra

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Sesimbra, ,

Sesimbra, 19 de Março de 2024

O Conselho de Administração



CERCIZIMBRA
Cooperativa para Educação e Reabilitação
de Cidadãos Inadaptados de Sesimbra

Conselho de Administração

Conselho de Administração - Tesoureiro



(montantes em EURO)

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		Dez 2023	Dez 2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1.342.461,46	1.336.959,37
Investimentos financeiros	9	1.275,00	1.275,00
Outros créditos e ativos não correntes	13	12.349,23	13.601,10
		1.356.085,69	1.351.835,47
Ativo corrente			
Inventários	6	606,08	555,69
Créditos a receber	9	47.612,54	140.632,60
Estado e outros entes públicos	14	1.146,74	451,66
Diferimentos	7	286,33	1.630,34
Caixa e depósitos bancários	15	863.111,65	761.634,52
		912.763,34	904.904,81
Total do ativo		2.268.849,03	2.256.740,28
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	9	5.853,01	5.763,01
Reservas	9	484.283,21	464.933,48
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	8	1.284.062,60	1.309.788,65
Resultado líquido do período		83.036,26	19.349,73
Total dos fundos patrimoniais		1.857.235,08	1.799.834,87
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	9	18.099,55	14.109,13
Estado e outros entes públicos	14	53.289,86	51.837,88
Diferimentos	7	51.816,57	142.389,92
Outros passivos correntes	9;10	288.407,97	248.568,48
		411.613,95	456.905,41
Total do passivo		411.613,95	456.905,41
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.268.849,03	2.256.740,28

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo para ESNL) do período findo em 31-12-2023

Cercizimbra Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses

(montantes em EURO)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		Dez 2023	Dez 2022
Vendas e serviços prestados	7	250.716,46	250.559,16
Subsídios, doações e legados à exploração	8	1.966.747,47	1.760.199,28
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-85.793,66	-82.165,19
Fornecimentos e serviços externos	7	-218.483,45	-194.419,87
Gastos com o pessoal	10	-1.996.396,95	-1.828.323,77
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-279,07	-630,16
Outros rendimentos	7	370.102,69	317.373,39
Outros gastos	7	-143.038,87	-147.420,50
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos		143.574,62	75.172,34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-60.452,03	-55.985,61
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		83.122,59	19.186,73
Juros e rendimentos similares obtidos	7	96,72	165,11
Juros e gastos similares suportados	5	-183,05	-2,11
		Resultado antes de impostos	19.349,73
		Resultado líquido do período	19.349,73

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do **Cercizimbra Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses**
período findo em 31-12-2023

(montantes em EURO)

DESCRICO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSICAO NO INICIO DO PERIODO 2023	6	5.763,01		464.233,48			1.307.788,65	19.349,73	1.799.834,87		1.799.834,87
ALTERACOES NO PERIODO	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				19.349,73			-25.726,05	-19.349,73	-25.726,05		-25.726,05
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	7			19.349,73			-25.726,05	-19.349,73	-25.726,05		-25.726,05
RESULTADO INTEGRAL	8							83.036,26	83.036,26		83.036,26
OPERACOES COM INSTITUIDORES NO PERIODO	9=7+8							57.310,21	57.310,21		57.310,21
Outras Operações	10	90,00								90,00	90,00
POSICAO NO FIM DO PERIODO 2023	6+7+8+10	5.853,01		484.283,21			1.284.062,60	83.036,26	1.857.235,08		1.857.235,08

Silvana Cruz
Silvana Cruz

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do
período findo em 31-12-2023

Cercizimbra Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos
Inadaptados Ses

(montantes em EURO)

DESCRICÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	1	5.718,01		381.943,10			1.343.623,56	82.990,38	1.814.275,05		1.814.275,05
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3			82.990,38			-33.834,91	-82.990,38	-33.834,91		-33.834,91
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2			82.990,38			-33.834,91	-82.990,38	-33.834,91		-33.834,91
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							19.349,73	19.349,73		19.349,73
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							-14.485,18	-14.485,18		-14.485,18
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Outras Operações	5	45,00							45,00		45,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	6=1+2+3+5	5.763,01		464.933,48			1.309.788,65	19.349,73	1.799.834,87		1.799.834,87

Administração



Contabilista Certificado N.º 13182



Demonstração dos Fluxos de Caixa -
(modelo para ESNL) do período findo em
31-12-2023

Cercizimbra Coop Para Educacao e
Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses

(montantes em EURO)

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		Dez 2023	Dez 2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		251.712,30	250.436,30
Pagamentos a fornecedores		235.386,46	246.541,49
Pagamentos ao pessoal	10	1.999.706,64	1.819.204,13
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>-1.983.380,80</u>	<u>-1.815.309,32</u>
Outros recebimentos/pagamentos		2.139.358,74	1.974.437,29
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<u>155.977,94</u>	<u>159.127,97</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	65.954,11	52.099,17
<i>Investimentos financeiros</i>			2.425,86
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>		1.251,87	
<i>Subsídios ao investimento</i>		10.384,48	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<u>-54.317,76</u>	<u>-54.525,03</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>	5	183,05	2,11
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		<u>-183,05</u>	<u>-2,11</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>101.477,13</u>	<u>104.600,83</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		761.634,52	657.033,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>863.111,65</u>	<u>761.634,52</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Cercizimbra Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses

ANO: 2023

ÍNDICE

1 - Identificação da entidade	4
1.1 - Dados de identificação	4
2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	4
2.1 - Referencial contabilístico utilizado	4
3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	5
3.1 - Principais políticas contabilísticas	5
3.2 - Alterações nas políticas contabilísticas	8
3.3 - Alterações nas estimativas contabilísticas	8
4 - Ativos fixos tangíveis	9
4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis	9
4.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:	9
4.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:	9
4.2 - Divulgações sobre restrições, garantias e compromissos, conforme quadro seguinte:	10
4.3 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis contabilizados por quantias revalorizadas:	10
5 - Custos de empréstimos obtidos	10
5.1 - Custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período, de acordo com a respetiva natureza de ativos que se qualificam:	10
6 - Inventários	11
6.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada	11
6.2 - Quantia escriturada de inventários	11
7 - Rendimentos e gastos	11
7.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços	11
7.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:	11
7.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos	11
7.4 - Outros gastos e perdas	12
7.5 - Outros rendimentos e ganhos	12
7.6 - Diferimentos	13
8 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas	13
8.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas	13
8.2 - Principais doadores / fontes de fundos	14
9 - Instrumentos financeiros	14
9.1 - Base de mensuração e políticas contabilísticas adotadas na contabilização de instrumentos financeiros	14

ÍNDICE

9.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:	14
9.3 - Divulgações sobre colateral prestada com ativos financeiros e garantias bancárias:	15
9.4 - Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço	15
9.4.1 - Dívidas a fornecedores	15
9.4.2 - Outras dívidas a pagar	15
9.5 - Ajustamentos de valor reconhecidos no período em instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor	16
9.6 - Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:	16
10 - Benefícios dos empregados	16
10.1 - Pessoal ao serviço da entidade e horas trabalhadas	16
10.2 - Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão	17
10.3 - Benefícios dos empregados e encargos da empresa	17
11 - Acontecimentos após a data do balanço	17
11.1 - Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço	17
12 - Divulgações exigidas por diplomas legais	17
12.1 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais	17
13 - Outras divulgações	18
13.1 - Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados	18
13.2 - Outras divulgações sobre contratos públicos	18
14 - Impostos e contribuições	18
14.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:	18
14.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições	19
15 - Fluxos de caixa	19
15.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:	19

1 - Identificação da entidade

1.1 - Dados de identificação

Designação da entidade: Cercizimbra Coop Para Educacao e Reabilitacao Cidadãos Inadaptados Ses
Número de identificação de pessoa coletiva: 500594180
Lugar da sede social: R dos Casais Ricos, n 1
Endereço eletrónico: geral@cercizimbra.pt
Página da internet: cercizimbra.org.pt
Natureza da atividade: Educação pré-escolar

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizado o sistema para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2023 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 - Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado

(montantes em EURO)

de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

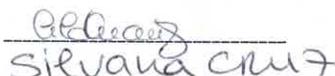
- Imposto sobre o rendimento

A Entidade está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

- Inventários

Administração

Contabilista Certificado N.º 13182


Silvana Cruz



(montantes em EURO)

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes /Utentes e outros valores a receber

As contas de "Clientes/utentes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são

contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.2 - Alterações nas políticas contabilísticas

Não ocorreu qualquer alteração na política contabilística.

3.3 - Alterações nas estimativas contabilísticas

Não ocorreram alterações nos critérios das estimativas contabilísticas

(montantes em EURO)

4 - Ativos fixos tangíveis**4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis****4.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:**

AFT - Bases mensuração e métodos depreciação:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais	Custo de aquisição	N.A	N.A	N.A
Edifícios e outras construções	Custo de aquisição	quotas constantes	50 anos	2%
Equipamento básico	Custo de aquisição	quotas constantes	1 a 6 anos	16.66% a 100%
Equipamento de transporte	Custo de aquisição	quotas constantes	5 anos	20%
Equipamento administrativo	Custo de aquisição	quotas constantes	1 a 6 anos	16.66% a 100%
Equipamentos biológicos	N.A	N.A	N.A	N.A
Outros ativos fixos tangíveis	Custo de aquisição	quotas constantes	1 a 6 anos	16.66% a 100%

A entidade não detentora de bens do património histórico, artístico e cultural.

4.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	1.609.165,40	202.234,68	364.778,81	356.016,54	0,00	47.082,45	441.833,05	0,00	3.021.110,93
Depreciações acumuladas	0,00	769.997,29	178.652,02	347.738,81	345.911,76	0,00	41.851,68	0,00	0,00	1.684.151,56
Saldo no início do período	0,00	839.168,11	23.582,66	17.040,00	10.104,78	0,00	5.230,77	441.833,05	0,00	1.336.959,37
Variações do período	0,00	-29.465,32	-3.472,52	11.820,00	-3.478,72	0,00	-1.204,85	31.303,50	0,00	5.502,09
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	35.999,23	8.891,76	8.280,00	4.684,33	0,00	2.596,71	0,00	0,00	60.452,03
Depreciações do período	0,00	35.999,23	8.891,76	8.280,00	4.684,33	0,00	2.596,71	0,00	0,00	60.452,03
Outras transferências	0,00	6.533,91	5.419,24	20.100,00	1.205,61	0,00	1.391,86	31.303,50	0,00	65.954,12
Saldo no fim do período	0,00	809.702,79	20.110,14	28.860,00	6.626,06	0,00	4.025,92	473.136,55	0,00	1.342.461,46
Valor bruto no fim do período	0,00	1.615.699,30	207.653,92	384.878,81	357.222,15	0,00	48.474,31	473.136,55	0,00	3.087.065,04

(montantes em EURO)

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>	0,00	805.996,51	187.543,78	356.018,81	350.596,09	0,00	44.448,39	0,00	0,00	1.744.603,58
--	------	------------	------------	------------	------------	------	-----------	------	------	--------------

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL) - Quadro Comparativo (Dez 2022):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	1.599.562,16	190.136,14	343.478,81	346.919,15	0,00	47.082,45	441.833,05	0,00	2.969.011,76
Depreciações acumuladas	0,00	735.086,61	170.663,16	343.478,81	341.200,29	0,00	37.737,08	0,00	0,00	1.628.165,95
Saldo no início do período	0,00	864.475,55	19.472,98	0,00	5.718,86	0,00	9.345,37	441.833,05	0,00	1.340.845,81
Variações do período	0,00	-25.307,44	4.109,68	17.040,00	4.385,92	0,00	-4.114,60	0,00	0,00	-3.886,44
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	34.910,68	7.988,86	4.260,00	4.711,47	0,00	4.114,60	0,00	0,00	55.985,61
Depreciações do período	0,00	34.910,68	7.988,86	4.260,00	4.711,47	0,00	4.114,60	0,00	0,00	55.985,61
Outras transferências	0,00	9.603,24	12.098,54	21.300,00	9.097,39	0,00	0,00	0,00	0,00	52.099,17
Saldo no fim do período	0,00	839.168,11	23.582,66	17.040,00	10.104,78	0,00	5.230,77	441.833,05	0,00	1.336.959,37
Valor bruto no fim do período	0,00	1.609.165,40	202.234,68	364.778,81	356.016,54	0,00	47.082,45	441.833,05	0,00	3.021.110,93
Depreciações acumuladas no fim do período	0,00	769.997,29	178.652,02	347.738,81	345.911,76	0,00	41.851,68	0,00	0,00	1.684.151,56

4.2 - Divulgações sobre restrições, garantias e compromissos, conforme quadro seguinte:

A entidade tem activos fixos tangíveis subsidiados por entidades oficiais, nomeadamente através dos programas PARES, POPH e Fundo Socorro Social que não podem ser vendidos

4.3 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis contabilizados por quantias revalorizadas:

A entidade não tem ativos fixos tangíveis contabilizados por quantias revalorizados

5 - Custos de empréstimos obtidos**5.1 - Custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período, de acordo com a respetiva natureza de ativos que se qualificam:**

A entidade não capitalizou custos com empréstimos

(montantes em EURO)

6 - Inventários**6.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada**

Os inventários são valorizados a preço de custo

6.2 - Quantia escriturada de inventários

Inventários - movimentos e informações adicionais:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais	0,00	555,69	555,69	0,00	27.204,69	27.204,69
Compras	0,00	85.844,05	85.844,05	0,00	55.516,19	55.516,19
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inventários finais	0,00	606,08	606,08	0,00	555,69	555,69
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	85.793,66	85.793,66	0,00	82.165,19	82.165,19
OUTRAS INFORMAÇÕES						

7 - Rendimentos e gastos**7.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da instituição

7.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	2.323,11	4.598,98
Prestação de serviços	248.393,35	245.960,18
Total	250.716,46	250.559,16

7.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
-----------	---------------	---------------------

Administração

Contabilista Certificado N° 13182

Silvana Cruz

 Silvana Cruz

JC

(montantes em EURO)

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Serviços especializados	68.308,09	55.216,15
Trabalhos especializados	24.109,32	13.054,57
Publicidade e propaganda	68,88	0,00
Vigilância e segurança	3.283,03	1.953,50
Honorários	19.674,92	20.416,36
Conservação e reparação	20.725,95	19.481,67
Outros	445,99	310,05
Materiais	19.445,18	18.040,08
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	15.951,25	11.984,29
Livros e documentação técnica	49,46	0,00
Material de escritório	3.444,47	6.055,79
Energia e fluidos	61.346,09	65.982,97
Eletricidade	13.720,36	16.230,55
Combustíveis	42.523,48	46.187,42
Água	5.102,25	3.565,00
Deslocações, estadas e transportes	5.755,62	8.439,96
Deslocações e estadas	5.755,62	8.439,96
Serviços diversos	63.628,49	46.740,71
Rendas e alugueres	4.782,39	4.200,00
Comunicação	11.519,18	10.507,57
Seguros	8.812,38	8.257,35
Contencioso e notariado	305,00	40,00
Despesas de representação	159,90	0,00
Limpeza, higiene e conforto	30.124,66	20.856,46
Outros serviços	7.924,98	2.879,33
Total	218.483,47	194.419,87

7.4 - Outros gastos e perdas

Outros gastos e perdas:

Nome / Descrição	Valor
Outros gastos e perdas	143.038,87
Dos quais	0,00
Impostos	452,42
Coreções de exercicios Anteriores	22.389,99
Quotizações	2.132,00
Formação Profissional	104.119,99
Pirilampo	12.529,60
Multas e penalidades	612,00
Gastos e perdas em Invest. não financeiros	682,87
Donativos	120,00

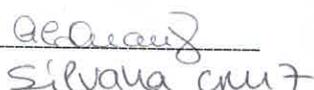
7.5 - Outros rendimentos e ganhos

Outros rendimentos e ganhos:

Nome / Descrição	Valor
Outros Rendimentos e ganhos	370.199,41
Dos quais:	0,00

Administração

Contabilista Certificado N° 13182

(montantes em EURO)

Outros rendimentos e ganhos:	
Rendimentos suplementares	18.437,18
Imputação Subsídios ao Investimento	36.110,53
Ações de formação	262.270,82
Descontos de Pronto Pagamento	96,72
Rendimentos em Invest. não financeiros	203,68
Proveitos e ganhos Operacionais	300,00
Campanha Pirlampo	23.372,32
INR	18.515,93
Correções exercícios anteriores	10.794,20
Outros não especificados	98,03

7.6 - Diferimentos

Estão relevados 286,33€ de gastos e 51.816.57€ de proveitos a reconhecer em 2024.

8 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

8.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Subsídios - informações detalhadas:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	606.894,10	0,00	24.064,28	665.486,25	21.178,68	12.046,25	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	606.894,10	0,00	24.064,28	665.486,25	21.178,68	12.046,25	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	606.894,10	0,00	24.064,28	634.835,09	0,00	2.245,88	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	20.898,03	21.178,68	9.449,36	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	110,12	0,00	55,02	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	9.643,01	0,00	295,99	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	1.878.224,25	0,00	0,00	88.503,22	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	606.894,10	1.878.224,25	24.064,28	665.486,25	109.681,90	12.046,25	0,00	0,00	0,00

Subsídios - informações detalhadas - Quadro Comparativo (Dez 2022):

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	640.072,66	0,00	24.064,36	676.936,80	0,00	9.770,55	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	640.072,66	0,00	24.064,36	676.936,80	0,00	9.770,55	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	630.958,46	0,00	24.064,36	637.081,00	0,00	2.245,88	0,00	0,00	0,00

Administração

Contabilista Certificado N° 13182

silvana ant

JC

(montantes em EURO)

Subsídios - informações detalhadas - Quadro Comparativo (Dez 2022):

Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	1.760,00	0,00	40,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	9.114,20	0,00	0,00	27.000,00	0,00	6.142,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	165,05	0,00	54,96	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	10.930,75	0,00	1.287,71	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	1.685.526,37	0,00	0,00	74.672,91	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor dos reembolsos efetuados no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	640.072,66	1.685.526,37	24.064,36	676.936,80	74.672,91	9.770,55	0,00	0,00	0,00

8.2 - Principais doadores / fontes de fundos

Os principais financiadores / fontes de fundos são Ministerio da Educação, Instituto da segurança social ip e IEFP - Instituto do emprego e formação profissional, Fundo de reestruturação do sector solidário (frss) bem como os utentes

9 - Instrumentos financeiros**9.1 - Base de mensuração e políticas contabilísticas adotadas na contabilização de instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros estão valorizados ao custo

9.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, c onforme quadro seguinte:

Capital próprio - movimentos do período:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	5.763,01	0,00	90,00	5.853,01
Reservas	464.933,48	0,00	19.349,73	484.283,21
Reservas legais	17.478,01	0,00	10.000,00	27.478,01
Outras reservas	447.455,47	0,00	9.349,73	456.805,20
Outras variações nos capitais próprios	1.309.788,65	0,00	-25.726,05	1.284.062,60
Subsídios	1.283.174,55	0,00	-25.726,05	1.257.448,50
Doações	26.614,10	0,00	0,00	26.614,10
Total	1.780.485,14	0,00	-6.286,32	1.774.198,82

Capital próprio - movimentos do período - Quadro Comparativo (Dez 2022):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	5.718,01	0,00	45,00	5.763,01

Administração

Contabilista Certificado N° 13182

Silvana Cruz

JC

(montantes em EURO)

Capital próprio - movimentos do período - Quadro Comparativo (Dez 2022):				
Reservas	381.943,10	0,00	82.990,38	464.933,48
Reservas legais	17.478,01	0,00	0,00	17.478,01
Outras reservas	364.465,09	0,00	82.990,38	447.455,47
Outras variações nos capitais próprios	1.343.623,56	0,00	-33.834,91	1.309.788,65
Subsídios	1.317.009,46	0,00	-33.834,91	1.283.174,55
Doações	26.614,10	0,00	0,00	26.614,10
Total	1.731.284,67	0,00	49.200,47	1.780.485,14

9.3 - Divulgações sobre colateral prestada com ativos financeiros e garantias bancárias:

A instituição não prestou qualquer garantia ou penhor com activos financeiros ou garantias bancarias

9.4 - Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço

9.4.1 - Dívidas a fornecedores

Dívidas a fornecedores mais relevantes:

Identificação de fornecedores:

Nome / Descrição	Valor
Fornecedores	18.099,55
Dos quais:	0,00
Lactogal Sa	520,43
Blue Sigma	576,94
Câmara Municipal de Sesimbra	426,98
Sesigas Lda	6.259,80
Makro - Cash & Carry Portugal, SA	1.152,04
Julio & Adília, Lda	882,69
Repsol Portuguesa	2.489,65
Irmãos Peixoto	712,45
André Marinheiro	847,92
Quadragel	849,93
Edp Comercial - Comercialização de Energia , S.A	1.530,68
Syscore	540,00

9.4.2 - Outras dívidas a pagar

Outras dívidas a pagar:

Nome / Descrição	Valor
Outros passivos correntes	288.407,97
Dos quais:	0,00
Remunerações a pagar	276.577,36
Outros Credores diversos	11.830,61
Pessoal	0,00

(montantes em EURO)

9.5 - Ajustamentos de valor reconhecidos no período em instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor**9.6 - Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

Os instrumentos financeiros estão mensuradas ao custo

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação (ESNL):

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	47.612,54	0,00	0,00
Clientes e utentes	0,00	0,00	4.947,46	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	42.665,08	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	306.507,52	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	18.099,55	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	288.407,97	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	-365,40	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	-279,07	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	-86,33	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação (ESNL) - Quadro Comparativo (Dez 2022):

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	140.632,60	0,00	0,00
Clientes e utentes	0,00	0,00	6.254,35	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	134.378,25	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	262.677,61	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	14.109,13	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	248.568,48	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	-467,16	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	-630,16	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	163,00	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

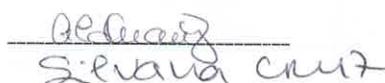
10 - Benefícios dos empregados**10.1 - Pessoal ao serviço da entidade e horas trabalhadas**

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	123,00	151.723,00	118,00	142.225,00
Pessoas remuneradas	123,00	151.723,00	118,00	142.225,00

Administração

Contabilista Certificado Nº 13182


Silvana Cruz



(montantes em EURO)

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:				
Pessoas não remuneradas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	123,00	151.723,00	118,00	142.225,00
Pessoas a tempo completo	118,00	145.555,00	113,00	137.547,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas em tempo parcial	5,00	6.168,00	5,00	4.678,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	141,00	151.723,00	118,00	142.225,00
Masculino	28,00	12.336,00	13,00	15.669,00
Feminino	113,00	139.387,00	105,00	126.556,00

10.2 - Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

Mesa da Assembleia : Vice Presidente; Secretário

Direção: 5 Diretores (dos quais um é presidente)

Conselho Fiscal :Presidente; 2 Vogal

Os elementos dos órgãos diretivos não auferiram qualquer remuneração , nem qualquer adiantamento ou Crédito.

10.3 - Benefícios dos empregados e encargos da empresa

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	1.996.396,95	1.828.323,77
Remunerações do pessoal	1.620.398,31	1.488.125,15
Encargos sobre as remunerações	336.077,95	307.765,74
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	19.024,78	14.099,43
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	20.895,91	18.333,45

11 - Acontecimentos após a data do balanço

11.1 - Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço

Não ocorreram eventos após a data do balanço , que possam influenciar o balanço ou demonstração de resultados.

12 - Divulgações exigidas por diplomas legais

12.1 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social , tendo liquidado as suas obrigações nos prazos legalmente estipulados.

(montantes em EURO)

13 - Outras divulgações**13.1 - Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados**

As contribuições para o FCT - Fundo de Compensação do trabalho, com o valor acumulado de 12.349,23€ está incluído na Rubrica investimentos financeiros / outros créditos a ativos não correntes

13.2 - Outras divulgações sobre contratos públicos

A direção divulga que a entidade adota o Código dos Contratos Públicos sempre que a legislação o Obrigue.

Tipo de Procedimento	Código do procedimento	Entidade adjudicatária	Objeto de contrato	NIPC	Base.gov
Ajuste Direto Simplificado	AD601/2023	Casa das Batas	Jalecas para cozinha	505 693 932	não
	AD602/2024	SARTIS	Calçado de segurança para formandos CRPC	510 331 939	não

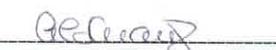
14 - Impostos e contribuições**14.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	83.036,26	19.349,73
Imposto corrente	0,00	0,00
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00

Administração

Contabilista Certificado N° 13182


Silvana Cruz



(montantes em EURO)

Impostos - componentes:

Tributações autónomas	0,00	0,00
Taxa efetiva de imposto	0,00	0,00

14.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	11.427,88	0,00	12.248,79
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1.146,74	3.276,50	451,66	3.048,77
Contribuições para a Segurança Social	0,00	38.585,48	0,00	36.540,32
Total	1.146,74	53.289,86	451,66	51.837,88

15 - Fluxos de caixa**15.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:**

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	2.619,76	0,00	-645,37	3.265,13
Depósitos à ordem	759.014,76	0,00	-100.831,76	859.846,52
Total	761.634,52	0,00	-101.477,13	863.111,65

Caixa e equivalentes - desagregação - Quadro Comparativo (Dez 2022):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	7.985,89	0,00	5.366,13	2.619,76
Depósitos à ordem	649.047,80	0,00	-109.966,96	759.014,76
Total	657.033,69	0,00	-104.600,83	761.634,52